

Dividido, PT só decidirá candidatura na convenção

Não houve acordo entre as diversas correntes internas do PT, e mais uma vez o partido decidirá quem será seu candidato ao GDF através do confronto na convenção regional do dia 14 próximo. Orlando Cariello não retirou sua candidatura, apesar de ser essa a atitude que esperavam dele o professor Lauro Campos e Chico Vigilante, dois outros nomes de destaque na legenda.

“Se Cariello tiver um pouco de bom-senso e preocupação com o fortalecimento do PT em Brasília, ele retirará sua candidatura”, pensa Chico Vigilante. Embora não peça diretamente a renúncia de Cariello à disputa do Palácio do Buriti, o professor Lauro Campos deixa nas entrelinhas esse raciocínio, afirmando que “o fracasso do PT na eleição de 3 de outubro terá um culpado: Cariello”.

Em sua defesa, Cariello lança mão do “espírito de descontentamento” dos petistas, que demonstram insatisfação com a intervenção da Executiva Nacional no partido em Brasília: “Dificilmente a posição da base mudará.

Ela referendará a postura tomada na convenção regional anulada”, avalia. Para o ex-presidente do PT/DF, sua candidatura também trará união do partido.

Embora não se autoprocrame vencedor, Orlando Cariello acredita em sua segunda vitória sobre “os moderados” do partido. E a confiança tem razão de ser na medida em que, a apenas cinco dias dos encontros zonais (9 próximo), onde são escolhidos os delegados que votam na convenção regional, as correntes adversárias a sua candidatura sequer tem um nome para ser seu concorrente. “Eles não têm quem apresentar. Os companheiros que disputaram comigo da primeira vez — Arlete Sampaio e Carlos Saraiva — não aceitarão ser os candidatos da intervenção”, disse para Cariello.

A estratégia das correntes moderadas será a de puxar o maior número possível de militantes para a obtenção de **quorum** nas 11 zonais. Somente assim, revitalizando suas forças na base do partido, eles conseguirão reverter um quadro amplamente favorável a Cariello.